



CENTRO DE CULTURA NEGRA DO MARANHÃO
Reconhecido como de Utilidade Pública Estadual Lei nº 4.673/85
Reconhecido como de Utilidade Pública Municipal Lei 3.590/97
Pela Organização Político Cultural do Negro
Fundado em 19 de setembro de 1979



Sede própria: Rua dos Guaranis, S/N - Barés - João Paulo - CGC(MF) 06.792.287/0001-16 Caixa Postal 430 São Luís-MA

Nota de Apoio do Centro de Cultura Negra do Maranhão

O Centro de Cultura Negra do Maranhão manifesta sua profunda preocupação, indignação e repúdio diante da chacina que resultou na morte de 12 jovens negros, com idades entre 17 e 27 anos, no estado da Bahia, no último dia de Carnaval. Este episódio brutal e revoltante não pode ser tratado como um caso isolado, mas sim como mais um capítulo do extermínio da juventude negra no Brasil, expressão máxima da violência racista estrutural e institucional que continua a devastar as nossas comunidades.

Nos solidarizamos com todas as organizações do movimento negro, e demais movimentos sociais e de direitos humanos, da Bahia e do Brasil que exigem respostas públicas e transparentes sobre o ocorrido. A versão oficial apresentada pelas forças de segurança, que justificam as mortes com a narrativa recorrente de confronto armado com supostos criminosos, tem sido contestada por testemunhas, familiares e moradores da comunidade. Esses relatos colocam em xeque a credibilidade da justificativa policial, apontando para a possibilidade de uma ação ilegal das forças de segurança contra jovens negros, como infelizmente tem se repetido ao longo dos anos em nosso país.

É com base nesses questionamentos legítimos que exigimos explicações detalhadas, a apuração rigorosa e independente dos fatos. Não aceitaremos a repetição do ciclo de violência que naturaliza a morte de nossos jovens.

Esse episódio ocorrido em Salvador-BA é mais uma expressão do abandono histórico do Estado brasileiro no que diz respeito à garantia dos direitos humanos da população negra. A ausência de políticas públicas efetivas voltadas para educação, saúde, cultura, trabalho e segurança cidadã em nossos territórios cria um ambiente fértil para a atuação do narcotráfico e de outras dinâmicas criminosas que se aproveitam de tais vulnerabilidades impostas às nossas comunidades. Este cenário, por sua vez, tem servido de justificativa para operações policiais marcadas por altíssimos índices de letalidade contra a juventude negra, sempre sob o argumento da chamada “guerra às drogas”, que na prática tem significado uma política de guerra contra o povo negro e periférico.

O Centro de Cultura Negra do Maranhão reforça seu apoio às medidas e políticas públicas necessárias para a redução da letalidade policial no Brasil, em conformidade com a condenação imposta ao Estado brasileiro pela Corte Interamericana de Direitos Humanos. Defendemos ações concretas como:



CENTRO DE CULTURA NEGRA DO MARANHÃO
Reconhecido como de Utilidade Pública Estadual Lei nº 4.673/85
Reconhecido como de Utilidade Pública Municipal Lei 3.590/97
Pela Organização Político Cultural do Negro
Fundado em 19 de setembro de 1979



Sede própria: Rua dos Guaranis, S/N - Barés - João Paulo - CGC(MF) 06.792.287/0001-16 Caixa Postal 430 São Luís-MA

- A adoção obrigatória de câmeras corporais que registrem, sem interrupção, toda e qualquer operação policial, garantindo maior transparência e fiscalização das ações das forças de segurança;
- A realização de perícia independente e autônoma, conforme previsto na ADPF 635 (a chamada "ADPF das Favelas"), assegurando que as investigações não sejam conduzidas por aqueles diretamente envolvidos nos fatos;
- A revisão dos protocolos operacionais que atualmente permitem a alteração das cenas do crime, com a proibição expressa de remoção dos corpos pelas autoridades policiais, preservando o local dos fatos para que se possa realizar a devida perícia técnica e imparcial;
- A reformulação das práticas de abordagem, uso da força e planejamento de operações em territórios periféricos e de maioria negra, priorizando a preservação da vida e o respeito aos direitos humanos.

Medidas como essas são fundamentais para que possamos conhecer, de maneira inequívoca, o que de fato ocorre nessas operações e para impedir que novas tragédias como esta se repitam sob o manto do racismo institucionalizado.

Seguiremos firmes na luta em defesa da vida da juventude negra, por justiça e pelo fim da política de morte que atinge, cotidianamente, nossos territórios. Seremos resistência, denúncia e mobilização social por um país verdadeiramente democrático, justo e antirracista.

Centro de Cultura Negra do Maranhão

São Luís – MA, 7 de março de 2025